

“GRUPO DE PAIS” COMO RECURSO FACILITADOR NO TRABALHO COM AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS CRÔNICAS HOSPITALIZADAS

MULLE, Josiane Dalle ¹

HILLIG, Mirna Guites ²

SCHENKEL, Simone Schramm ³

HOFFMANN, Vivian Raquel Krauspenhar ⁴

A internação hospitalar é um momento crítico na vida da criança e sua família, pois implica numa ruptura no cotidiano familiar e social. A situação de doença, dor física e emocional, a insegurança e o medo do desconhecido, diagnósticos e terminologias muitas vezes incompreensíveis, internações prolongadas, necessidade de reinternações freqüentes tendem a elevar o nível de estresse e sofrimento da criança e sua família. Delaney conceitua família como:

[...] um sistema dinâmico de duas ou mais pessoas que se consideram uma família, as quais dividem uma história, objetivos comuns, obrigações, laços afetivos, e um alto grau de intimidade. E mais, a família seria dois ou mais indivíduos, cada um com suas qualidades singulares que, interagindo, formam um todo que é diferente e maior que a soma de seus membros [...]¹.

A criança depende do cuidado da família no que se refere ao atendimento de suas necessidades humanas básicas onde os laços afetivos, são fundamentais para que possa crescer e desenvolver-se adequadamente. A família age

como mediadora e facilitadora da adaptação da criança no hospital, desvelando o contexto ao qual estão inseridos, seus costumes, hábitos e funcionamento frente à doença. Portanto, torna-se fundamental a permanência dos familiares junto à criança em tempo integral, durante a hospitalização, possibilitando desta forma o acompanhamento e o envolvimento destes no projeto terapêutico².

As famílias que vivenciam junto a seus filhos o impacto das doenças crônicas, especialmente as de prognóstico reservado, ou quando problemas psicossociais compõem este contexto, sentem-se freqüentemente enfraquecidas em seus esforços de enfrentar a doença ou de conviver com ela. Isto remete para a importância de elogiar as famílias em suas competências e potencializar desta forma suas forças, o que lhes propicia uma nova visão de si mesmos³. Frente a estas demandas de necessidades geradas no cuidado a família da criança hospitalizada torna-se fundamental o trabalho em equipe multidisciplinar e o desenvolvimento de atividades que auxiliem nestes enfrentamentos. A atividade “Grupo de

¹Enfermeira Mestre em Educação. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: jmulle@hcpa.ufrgs.br

²Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: mhillig@hcpa.ufrgs.br

³Enfermeira Especialista em Administração dos Serviços de Enfermagem. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: sschenkel@hcpa.ufrgs.br

⁴Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. E-mail: vhoffmann@hcpa.ufrgs.br

Pais” tem sido utilizada nas unidades de internação pediátricas como um recurso facilitador no trabalho com as famílias, desenvolvido com base na “Metodologia da Roda” ou “Roda de Conversa”. A Roda de Conversa “é um espaço coletivo, um arranjo onde existem oportunidades de discussão e de tomada de decisão”, “[...] é um lugar onde circulam afetos”⁴. A própria disposição física dos participantes do grupo, sentados em forma circular, representam a horizontalidade e a participação democrática dos membros, ficando lado a lado profissionais da saúde e os familiares⁵. Tal modalidade destina-se ao diálogo, à comunicação e à troca de experiências. Os familiares têm a oportunidade de adquirir maior compreensão das situações vivenciadas durante a hospitalização, bem como de se sentirem mais valorizados e potencializados no seu saber. “A meta principal é permitir a livre expressão de dúvidas, vivências e acontecimentos da vida”⁶. Nesta perspectiva o “Grupo de Pais” oferece estratégias de acolhimento, de escuta e de interação entre a família e a equipe multidisciplinar, possibilita uma experiência diferente durante a hospitalização quando permite que o estresse seja amenizado ao desmistificar o imaginário do real, quando permite que os familiares possam expressar seus sentimentos que podem ser de medo e ansiedade. Promove a valorização do papel do familiar enquanto cuidador e na adaptação às normas e rotinas hospitalares⁷. O trabalho é desenvolvido em prol das demandas surgidas, promovendo a participação das famílias na busca de melhores soluções e alternativas para seus problemas, conflitos e suas necessidades. A “Roda de Conversa” possibilita aos

familiares se perceberem como agentes transformadores, sendo co-responsáveis e protagonistas ao colocarem-se como construtores do processo do cuidado, promovendo a sua autonomia. Desta forma, sentindo-se mais seguros e confiantes, apresentam maiores condições de participar do processo de manutenção e recuperação de saúde e vida de seus filhos. O objetivo deste relato de experiência é divulgar a atividade do “Grupo de Pais” baseado na metodologia “Roda de Conversa” como estratégia no atendimento às famílias de crianças crônicas hospitalizadas. Os “Grupos de Pais” são desenvolvidos nas unidades de internação do Serviço de Enfermagem Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Este serviço é composto por duas unidades abertas que atendem crianças de 29 dias de vida a 14 anos incompletos e suas famílias. Internam pacientes com disfunções agudas e crônicas necessitando de cuidados integrais abrangendo especialidades clínicas, cirúrgicas e outras como genética, neurologia, pneumologia, gastroenterologia e psiquiatria. O serviço conta com uma unidade de cuidados semi-intensivos para atendimento a crianças de 2 meses a 18 anos de idade em situação de doenças hemato-oncológicas e pacientes pediátricos com indicação para transplante de medula óssea autogênico, incluindo suas famílias. A Unidade de Terapia Intensiva presta atendimento a crianças de 28 dias de vida a 18 anos de idade. Tem por objetivo assistir a pacientes que apresentam risco iminente de morte, mas que tem possibilidade de recuperação e que requerem observação contínua e integral nas 24 horas. Os procedimentos metodológicos utilizados na atividade incluem encontros

semanais que ocorrem nas unidades referidas, e contam com a participação de representantes da equipe multidisciplinar, incluindo um enfermeiro de cada unidade e os familiares das crianças internadas. Os familiares são estimulados pela equipe para participar através de “convite” pessoal, folder e cartazes. Não há obrigatoriedade na participação dos mesmos nos encontros. Sendo desejo de participar produto das relações de confiança e reciprocidade que se estabelecem no cotidiano das interações equipe x família. É desenvolvido em salas de reuniões nas próprias unidades de internação, tendo a duração média de 1h30min. A dinâmica da atividade inicia-se com a apresentação da equipe, dos familiares, identificando seu nome e grau de parentesco dos pacientes que acompanham. São discutidos os assuntos demandados pelos integrantes do grupo, estimulando a participação de todos. São utilizadas também oficinas lúdicas como incentivo à criatividade e à livre expressão de sentimentos, como por exemplo, oficinas nas datas significativas como dia dos pais, mães, Natal e Páscoa. Em situações especiais como, por exemplo, surto de varicela, bronquiolite, Campanhas de Vacinação, Dia Mundial do combate ao fumo, entre outros, são discutidos temas ofertados pela equipe de saúde. Ao final de cada encontro são reservados 10 minutos para o feedback e discussão entre a equipe de saúde. Caso ocorra alguma situação fora da abrangência de resolutividade do Grupo, esta será encaminhada a outros familiares, profissionais ou serviços. A nossa experiência no trabalho com as famílias, através da atividade do “Grupo de Pais” utilizando a metodologia da Roda, revela que a mesma favorece a adaptação dos familiares e pacientes

ao contexto hospitalar. Facilita a comunicação e o vínculo entre os familiares e a equipe de saúde. Auxilia na identificação e potencialização dos recursos cognitivos da família e sua capacidade de organização e mobilização para o cuidado. Promove, também a participação dos familiares no planejamento do cuidado a criança, respeitando as suas limitações e possibilidades.

Constatamos que esta atividade oportuniza a troca de experiências entre os familiares, compartilhando histórias de vida, trocando opiniões, idéias e anseios. Ao deixar emergir sentimentos de empatia, compaixão e solidariedade reafirma-se uma maior competência na busca de uma solução para as dificuldades. A dinâmica da “Roda” favorece a adoção de um processo de escuta ativa ao integrar as possibilidades de um desvelar espontâneo das necessidades que emergem no mundo do hospital, na óptica da família, que percebe nesse espaço oferecido um momento dialógico valioso para a aquisição de aprendizagens significativas

Palavras-chave: Criança hospitalizada; Promoção da Saúde; Terapia Familiar; Relações Profissional-família.

Referências

- 1 Nitschke RG. Mundo imaginal de ser família saudável: a descoberta dos laços de afeto como caminho numa viagem no cotidiano em tempos pós-modernos. Pelotas. Ed. E Gráfica Universitária-UFPel. Série Teses em Enfermagem, n. 22, 1999, p41. 189 p.
- 2 Collet N. Manual de enfermagem em Pediatria. Goiânia : Ed. AB, 2002.
- 3 Wright LM, Leahe Y M. Enfermeiras e famílias: Um guia para avaliação e intervenção na família. 3. Ed. São Paulo : Roca Editora,

2002.

4 CampoS GWS. Vigilância Sanitária: Responsabilidade pública na proteção e promoção da saúde. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/divulga/conavisa/cadernos/eixo1_texto01.pdf>. Acesso em 23 de agosto de 2008.

5 Lopes A, Castelan Z, Pestana V. A roda de conversa e a democratização da fala: conversando sobre educação de infância e dialogicidade. Disponível em: <<http://www.ipfp.pt/cdrom/C%EDrculos%20de%20Discuss%E3o%20Tem%Eltica/02.%20Inf%E2ncia/alopezscastelanvpestanda.pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2008.

6 Gomes AMA. et al. Código dos Direitos e Deveres da Pessoa Hospitalizada no SUS: o cotidiano hospitalar na roda de conversa. Interface – Comunic., Saúde, Educ. Botucatu. Disponível em : <<http://www.interface.org.br/arquivos/aprovados/artigo82pdf>>. Acesso em: 25 de agosto de 2008. Pré-publicação.

7 Einloft L, Fuhrmeister M, Zen J, Dias VL. Manual de Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica. Porto alegre: MEDSI, 1996.